

Brizola acha que Lula derrotará esquerda

20-11-1989

Em entrevista por telefone de sua estância, no Departamento de Durazno, Uruguai, o ex-Governador Leonel Brizola confirmou ontem a disposição de encaminhar a proposta de renúncia de Luís Inácio Lula da Silva em benefício da candidatura de Mário Covas à análise da Comissão Executiva do PDT. Brizola afirmou que esta possibilidade deve ser discutida amplamente, a despeito da disposição do Senador Mário Covas de aceitá-la ou não. Se a proposta for repelida pelo PT, o ex-Governador do Rio garante que apoiará Lula. Mas, como se antevisse a derrota dos petistas, adverte:

— Lula terá de arcar com todas as consequências.

Para justificar a troca de candidatos, Leonel Brizola evocou os obstáculos que impedem a aproximação das bases de seu partido, o PDT, da candidatura de Lula.

— Já em relação a Mário Covas não ocorreria o mesmo. Não existem as mesmas incompatibilidades. Covas venceria facilmente em São Paulo, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro. Quanto aos demais Estados, tenho a impressão de que ele também não teria problemas — afirmou.

Falando espanhol em alguns momentos para dizer à telefonista que a ligação seria demorada, Brizola defendeu a unidade dos cinco partidos situados no campo "progressista". Esta seria, na sua opinião, a maneira de se opor a Fernando Collor de Mello com possibilidades de vitória.

— A rigor, esta proposta de substituição de Lula não é nossa. Ela tem chegado aos nossos ouvidos, todos os dias, a todo momento. Covas teria trânsito mais fácil junto a todos nós que não desejamos ver o País nas mãos desse moço, o senhor Collor. Um Governo Collor representaria uma outra etapa do que ocorreu em 1964: o Brasil seria aberto à colonização pelo capital internacional. Estariam liquidados o Banco do Brasil, a Petrobrás e a Eletrobrás — alega Brizola.

O ex-Governador do Rio assegura que vai estar em companhia de Lula no segundo e definitivo embate nas urnas. Prefere, entretanto, não



Brizola, ao lado de sua mulher, D. Neuza, acha que Covas derrotaria Collor

esclarecer a forma com que materializará este apoio.

— O senhor subiria nos palanques do PT?

— Faremos tudo para estar ao lado de Lula — esquivou-se Brizola.

As rusgas com o candidato a Vice do PT, José Paulo Bisol, permanecem acesas. Brizola acha que os dirigentes petistas devem se esforçar para facilitar o entendimento. E voltou a lançar suspeitas sobre o empréstimo obtido por Bisol junto ao Banco do Brasil.

— Trata-se de tráfico de influência — insistiu.

O ex-Governador do Rio acha que Bisol deveria ter grandeza para renunciar à postulação de Vice em caráter irrevogável.

— Se ele fizesse isto, estaria facilitando a unidade — acrescentou.

A avaliação de Brizola é que o PT emerge das urnas enfraquecido. Para ele, a disputa mano a mano pelo segundo lugar rouba a autoridade moral dos petistas.

— Acho que se eu estivesse vendendo por um diferença de 400 mil votos estaria tão enfraquecido quanto eles estão agora.

Brizola encontra neste equilíbrio de forças a justificativa para propor a substituição de Lula por Covas.

— Há praticamente um empate. Isto deve ser considerado.

O ex-Governador assegurou que não recebera qualquer telefonema de Lula. Disse ainda que uma aliança com o PT só poderia ser firmada com base na confluência de programas. E questão de honra para Brizola a inclusão do princípio do turno escolar único, consagrado pelos Cieps, numa plataforma conjunta de campanha.

Isolado em sua fazenda na localidade de Carmen, Brizola estava ontem especialmente amargo com o TSE. Criticou duramente a apuração — pois, segundo ele, os votos não foram totalizados nas juntas apuradoras como estabelece a lei eleitoral. E se mostrou disposto a questionar o processo de apuração no Supremo Tribunal Federal.

— Devo recorrer. No nosso entendimento, não está havendo correção e lisura na apuração. Vou botar a boca no mundo — avisa.